

VIDA FLUMINENSE



ESCRITORIO

RUA DO OLVIDOR

32 - 1.º e 2.º de 32

CORTE

Trimestre
Semestre
Anno

38000
195000
205000

PROVINCAS

Semestre
Anno
Avulso

118990
218000
117000



O Vasques ensaiando-se no seu novo papel do Orpheo na cidade.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 26 de Novembro de 1870.

Posso, sem grande difficuldade, escrever hoje uma chronica estranha.

Maior do que quantas tenho escripto nestes ultimos tempos.

E posso, porque não me faltam assumptos; porque foi a senata rica, não de novidades de alto colarinho e transcendente importancia, mas dessas consilhas miúdas que matizam a vida quotidianamente, sem produzir grandes commoções, mas dando-lhe um novo colorido sempre, o que basta para quebrar a monotonia e alimentar a tal ou qual variedade de que carece o homem em sua peregrinação por este valle de lagrimas.

* *

Vou explicar-me com maior clareza.

Vou pôr os pontos nos —ii—

Para mimoscar os leitores das chronicas da *Vida Fluminense* eu posso...

(Com licença. Permitam que abra aqui um pequeno parentesis, com visos de satisfação. Eu disse, "para mimoscar os leitores das chronicas da *Vida Fluminense*..." Esta phrase demonstra com toda a clareza que supponho ter assignados que têm o que escrevo, o que poderá parecer presumição, falta de modestia da minha parte. Mas não o é.

(Sei que ha duas, talvez mesmo tres pessoas que me fazem a fineza de lêr os meus artigos. E sei-o de fonte limpa, como sabem affirmar meus collegas de grande formato, quando querem pregar um carapetao do calibre e força do do aprisionamento do encouraçado brasileiro pela esquadra peruana.

(Ora, não é para admirar que haja quem por não gosto, por desfastio, por amizade, ou por qualquer outro motivo, mais ou menos louvavel ou digno de censura, estrague meia hora por semana, engolindo minhas pillulas mal douradas: quando é fibra de toda a duvida que ha meia duzia de pessoas que engurgitam diariamente no estomago os vomitorios manipulados pelo *Diário de Noticias*, pela *Reforma*, pelo *Mal das Vinhas* e pelos *Correio Nacional* e *Opinião Liberal*, e não morrem fulminados. Que felizes Mithridates! Fecho agora o parentesis).

É repito, para terminal-a, a phrase que deixei suspensa acima.

Para mimoscar os leitores das chronicas da *Vida Fluminense*, posso encher tres a quatro columnas com a simples enumeração das infinitas occorências (ajá!) a palavra *infinitas* é empregada na mesma acceção em que o Sr. Dr. Pinto Junior empregou a palavra *interminavel*, referindo-se á guerra do Paraguay).

(É a proposito do Sr. Dr. Pinto Junior. Que fim levou elle???)

(Estreou-se no Rio de Janeiro fazendo barulho no Jury como advogado engraçado, nas reuniões ou meetings que o Club da Reforma promoveu no theatro

da Rua da Ajuda como orador engraçado, e na imprensa como poeta engraçado. Tres aguias distinctas em um só Pinto verdadeiro!! E de repente! De repente sumio-se; ninguém mais o vê, ninguém mais o ouve, ninguém mais o lê! Ninguém mais ri na capital do Imperio!

Como um fogo de artifício, brilhou um momento e depois apagou-se com grande desgosto de todos e meu tambem. Porém os fogos d' artifício, depois de *abuzados*, não desapareceram assim tanto: deixam apéz si vestigios do que foram, como Traján deixou os *campus ubi fuit*, como o Vesuvio deixa as lavas pelas encostas do Etna.

Os fogos de artifício, depois de darem seu encho, ainda mostram á plebe baqui-aberta seus imponentes esqueletos, emagrecidos e sapecados pelas chamas com que brilharam.

Esses esqueletos ainda têm um valor: ainda podem ser comprados por um amador e preparados para brilhar.

Quê estará o esqueleto do Dr. Pinto Junior?

Quê estará? Dá-se alviegas a quem o achar e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver escondido. NOTA BEM: Quem dá as alviegas é a redacção do orgão democratico, intitulado a *Reforma*; eu não dou nada).

* *

Queria acabar de uma vez para sempre com os malditos parenthesis; mas, por ter fallado em orgão democratico, não tenho remedio senão abrir mais estesinho.

E' o ultimo.

Fechado elle entrarei francamente na arena da chronica, tratarei com o decore e minuciosidade, que sempre me caracterisaram, dos factos decorridos do sabbado passado para cá.

* *

Ahi vai o parenthesis:

(Lê-se diariamente na testa da *Reforma* esta declaração: *orgão democratico*).

Pois sim; creio. Mas desejava que me explicassem o que significa a palavra—*democratico*, no bico da pena dos reformistas.

(Que partido é esse de que se dizem orgão?)

(Vejo os republicanos unindo-se para fundarem uma folha em substituição da *Opinião Liberal* e do *Correio Nacional*).

(Vejo os radicaes unindo-se tambem para darem á estampa outra folha, que seja echo de suas idéas.

(De quem é pois orgão a *Reforma*?)

(*Orgue de barbaque? Será? Será?*)

* *

Finalmente!

Vou entrar em materia!

Posso mimoscar os leitores da *Vida Fluminense* com uma chronica estradissima..

Principiarei apresentando um resumo das diversas novidades acontecidas nestes oito ultimos dias.

Fallarei em primeiro lugar das conferencias politicas do Sr. senador Silveira da Motta.

Depois irei successivamente tratando:

Do cuidado com que a Camara Municipal cura do ajardinamento da grande praça que fica fronteira á casa em que ella funciona;

Da cordilheira do Largo do Paço, ao correr do calcamento feito de fresco em frente á ponte de Fleiuss;

Dos preparativos que faz o Lyrico para o *Guarany*;

Dos que faz a Phenix para o *Orphée na Cidade*;

Do pagode da rapaziada na rua dos Ourives, canto da do S. José;

Da biographia do celebre Antonio Carlos Gomes, escripta pelo sympathico Dr. Luiz Guimarães Junior;

Das noticias da guerra franco-prussiana;

Das ultimas poesias do inspirado Castro Alves;

Da eucapitada comedia *Os amores de Roberto*, que uns acham muito moral e outros immoralissima, e que eu não acho nem uma nem a outra cousa;

Da traducção intitulada *As aventuras de um viajante*, (comedia) devida á immortal penna do mortal Guimarães Palerma para não confundir com Guimarães Aguilha;

Do nascimento e morte do *Diário Popular*;

Dos pareceres das commissões de obras publicas da salinha;

E da proposta *Noreite* da estrada de ferro de Niterohy a Porto das Caixas.

..

Vou começar agora a entrar em materia, fazendo considerações grandemente judiciosas sobre tão importantes materias...

Mas estou com muita preguiza.

A. DE C.



Assumpo de varias côres

O benefício do Mgo. Gasc.—Armistício. Lyrico.—Galarito merecido.—A Africana rejeitada ás propoções de ancora.—Concertos pela noite.—Rodenas.—L. de Almeida.—Promettido do novo travado.—A filha do João Caetano.—Interrupções favoraveis ao *breve* do deão, penite no S. Luiz.—O Vello dando trépas á inagitação.—Symphonias da minha leira.—Offenbach e a critica temporã.—As *preludas* de mestre Arnald.—*Pela Paes* e *Princesa de Trebisonda*.—O lugar do leira em uma chronica, onde *St*—Luiz Guimarães e a biographia de Carlos Gomes.

O beneficio de Mme. Gasc e duas representações da *Africana* marcaram o começo de um artistico... Lyrico que só deve terminar a 2 de Dezembro.

Em relação ao primeiro, folgo de registrar aqui as orações clamorosas de que a distincta *prima-dona* foi alvo. Applausos, grinaldos, *bonquet*s em profusão, chamadas ao proscenio, *bravos* estrepitosos, leucras agitados no ar; emfim todo esse cortejo destinado a elevar ás nuvens a reputação de uma artista, cercanda a dessa aureola gloriosa, que o publico só concedeu aos elitos de Deus, foi justamente posto em campo na noite de 18.

Nada faltou para provar a Mme. Gasc o altissimo

conceito que o publico faz do seu talento dramático, e dos recursos artisticos do seu canto, ora energico e brilhante, ora suave e apaixonado. Os constantes esforços da *prima-dona*, a boa vontade com que ella se presta ao trabalho, a intelligencia demonstrada na creação das diversas personagens das operas em que tem tomado parte, e o zelo artistico que segue de perto a execução musical dos trechos confiados ao seu talento, tiveram, na noite do seu beneficio, o galardão honorifico, destinado a perpetuar nos annos do theatro lyrico o nome dos artistas, que o publico applaude no veltos entre si, e de quem se lembra saudosamente quando o destino os leva para longe deste paiz hospitaleiro.

..

Das duas representações da *Africana*, dadas uma após a outra, só direi que, graças á esplendida *mise en scène* do 3.^o e 4.^o actos, é a opera de Meyerbeer a ancora, a que mestre Gilmour deve annovar o valente batel da sua empresa.

..

Temos dois concertos pela praça.

O primeiro—promettido pelo pianista Rodenas—serve actualmente de thema ás conversações animadas do nosso mundo elegante.

Os que já ouviram o discipulo de Gottschalk juram que o homem possui vinte dedos, além dos dez que a natureza lhe concedeu: os que só tiveram o prazer de vê-lo, gabam-lhe o typo meridional, a elegancia do trajar, e essa distincção de maneiras que caracteriza quasi sempre o artista notavel.

A julgar pelo interesse que estes fallatores têm despertado, nem em mesmo sei se caberei nos salões do Club na proxima segunda-feira.

O segundo—organizado pelo Sr. J. J. de Almeida—promette horras agradaveis aos que gostam de um espectáculo variado. Além de duas comedias representadas pela companhia dramatica do S. Luiz, executar-se-hão algumas peças do concerto, entre as quaes se falla de uma phantasia de *Prudent* sobre motivos do *Eurani* e de *Les Courriers*, de Rittet.

Vaticinar de antemão um exito mais que lisongeira ao espectáculo que o Sr. Almeida vai submeter á apreciação do publico fluminense, é cousa por demais desnecessaria. O pianista do Club Mozart, —o moço intelligente que, levado por vocação irresistivel, deu dois pontapés no *diário* e *razão* para entregar-se corpo e alma no cultivo profissional da mais sublime das artes—conta innumerables sympathias e tão crescido numero de amigos que, apenas abertas as portas do theatro, a sala será invadida com frenesi igual ao dos prussianos ao entrarem em Metz.

..

Polgaria devêras a minha obscura individualidade se outro tanto se dêsse hoje na sala do S. Luiz.



No secu



E também... porque não?

Faltam por acaso á representação desta noite os atractivos necessarios a chamar áquelle theatro, crescida concorrência? Não reverte em favor da filha de João Caetano o producto dessa recita? Não goza a beneficiada das sympathias de um publico prompto a applaudir os constantes esforços da actriz, cuja modestia anda á par da intelligencia?

Não encerra o drama escolhido situações commoventes e peripetias inesperadas?

Não ha na comedia lances comicos que provocam a gargalhada franca e expansiva?

Não offerecem as escripturas de Rossi ensajo sufficiente para dar tratos á imaginação do espectador mais versado em negocios de prestidigitação?

Tratos á imaginação está dando o Valle, quando pensa em emprego conveniente e lucrativo para os capitães que o *Panorama de Lisboa* lhe vai amontoando na gaveta, um carteira e na caixa.

Aquillo é que é peipiteira!

Panorama na cartaz, enchente na sala, e um conto e duzentos na bolsa!

Se eu um dia fizer um dicionario de synonymos, fiquem desde já sabendo que *panorama*, *enchente*, e *conto e duzentos* são...

Adivinhem o resto.

O que por certo ninguem poderia adivinhar é o exito sempre crescente da *Princesse de Trebizonde*, cuja *partitura* foi ao principio classificada entre as mais vulgares de Offenbach! Sufa!

São ás vezes tão exigentes certos criticos! Ouvem musica de um *partitão* uma noite, e se logo ao levantar do piano não se contran *côra*, *arietta*, *duettino* ou coisa que lhes festeje agradavelmente os ouvidos, não ha apellação nem aggravar capaz de conter-lhes a irrupção de um juizo intempestivo!

Dahi a necessidade de se contradizerem mais tarde, acharem bona loje o que hontem era vulgar, e seguirem por fim a opinião geral, que, em relação á *Princesse de Trebizonde*, tem sido mais que lisongeira para Offenbach, o excessivamente favoravel a mestre Arnaud, cujas *recetas*, sem ser medico, eu aconselharia a todos os que soffrem de tísica pecuniaria.

Para hontem estava annunciada a *reprise* do *Petit-Faust*.

Felizmente o *Faust* de Guonod é conhecido entre nós, e o desempenho da parodia achase confiado aos melhores artistas da companhia franceza—circunstancias proprias a marcar á opera de Hervé um exito, se não superior, no menos igual ao da *Princesse de Trebizonde*.

Basta de theatros.

Reservei para fecho desta chronica um assumpto bem digno da honra que lhe destinei.

N'um programma de concerto o lugar honorifico é *Pallino pezzo*, dizem os italianos: o *melhor guarda-se para o fim*, diz-se em portuguez.

Em attenção a isto, o posto de honra de uma chronica devem ser as ultimas linhas: não acham?

Trata-se da biographia de Carlos Gomes, escripta pelo Dr. Luiz Guimarães Junior.

Não julgнем que venho aqui recommendar trabalho que dispensa elogios bombasticos, e que todo o brasileiro deve afanar-se de possuir na sua bibliotheca: não.

O desejo de dar a esse moço illustrado a manifestação mais sincera do apreço em que tenho a sua ultima obra, a elegancia com que ella se acha escripta, e o entusiasmo que paira nos diversos theatros que lhe ornão as paginas: eis o que me levou a fallar do livro, que é uma epopeia para o *meistro* brasileiro, um triumpho para Luiz Guimarães, e uma gloria para o paiz onde ambos viram a luz.

A. DE A.

OUTRO PÉ

A MADAMEBELLE....

Uns olhos como os teus, oh! minha pérola!

Uns labios carminosos, um sorriso,

Um olhar, um suspiro e mesmo um nada

Como aquelles que tens ninguem ao mundo

Possas assim tão bellos!

Não ha coisas que inspirem mais... amores.

Nem ha pés de mulher que pelas salas

Pisando nos tapetes docemente

Tão fortes, como os teus, pisem no pélli!

Esse pé que cantou famosa lyra.

O pé que *Bontafio* via subindo

Escadas d'um donoeiro, tal como conta,

Igualito ao teu pé fôr loucura.

Igualito o ao teu pé?... oh! essas péis

Que subindo e descendo ás vezes rápidos

Velozes como o vento, por acaso,

Podemos contemplar tão livremente,

Como posso, intimes ho-ns, sem furtar-nos,

Contemplar de teu pé divinas formas?

Quem é que por ali, deusa ou rainha,

Mother, anjo, demónio, fada, musa,

Estrela já sem brilho, astro das salas

Que da saia, desdentadissa, erguendo as fimbrias,

Uma perna, como tens, pôde mostrar-nos?

Uma perna que se acasa junto ás cinzas

Do amante de Corina moça e bella,

Pascesse algum dia, arrancaria

Do pagão amoroso um—ah!—bem terno?

P'ra sentir do teu pé doce contacto,
P'ra gozar da bellera dessa perna
Que sabes que p'ra mim um theso vale,
Quom desprezo acharia em ser capacho?

Cantem outros, — embora! — heroicas glorias;
Quem quizer ante os theatros com lisonja
Se rasteje servil junto aos monarchas!
Quem poder nunca sedas, gaste orarios
Na conquista das bellas que são bellas
Entre o vinho e o luz dos lupanars!
Que eu prefiro á tudo isso verte á porta
Da casa do papel, sempre seismundo,
Sempre para como se ajuiz, ... quem prefiro
Verto assim quando mostres sem mostrar na
Esse pé que devere o fica inteiro!

CASIMIRO DE OLIVEIRA.

— — —

PHILOMELA

(Continuação)

A velha deteve-se por alguns instantes.

O esforço que fizera aquieclia as poucas forças que lhe restavam.

Além disso a presença de Martha que, com uma vontade heroica, retilvera as lagrimas que a cada momento lhe assomavam rebeldes aos olhos, produzia na moribunda um alito inexplicavel.

— Podes mandar entrar o padre, disse ella por fim com voz fraca.

Aquellas palavras, porém, vibraram nos ouvidos da moça, tristes como um dobre de finados.

A natureza por tanto tempo sequeada reagiu com todas as forças, e os soluços e o pranto proromperam abundantes do peito e dos olhos de Martha.

— Minha filha! disse a velha em tom de supplica; não me faças ter medo de morrer, e sentir saudades da vida!

A moça affastou-se lentamente com o lenço sobre os olhos.

O sacerdote depois de ouvir de confissão a moribunda administrou-lhe o sacramento.

Antes da meia-noite a pobre mulher havia entregado a alma a Deus, com a serenidade de quem esperava a misericordia do céu em compensação das dores da terra.

XXI

A dôr de Martha foi munda, concentrada, e por isso mesmo terrivel e acaloradadora.

Afastaremos o leitor desta scena lugubre, do que

talvez outro, que não eu, buscasse aproveitar-se, para uma tirada pathetica de sentimentalismo.

As considerações philosophicas em momentos assim acham-se deslocadas por intempativas.

Para agitar a saudade e o pesar basta a vista do cadaver de um ente que se amou.

Para evocar a lembrança da nullidade humana, a po-dridão, que não tarda em se manifestar é por demais sufficiente.

Quando a senhora Firmina expirou, a moça, que se achava assentada junto á calceira da agonizante, es-candiu o rosto no travesseiro, procurando suffocar os amarellos soluços que lhe prorompiam do peito.

Os tios de Martha haviam retirado-se do aposento, para darem as providencias que o caso requeria.

Estando conservára-se de pé junto dos pés da cama, sobre cujo encosto, descansava o braço direito.

Olhava alternadamente para o cadaver immovel e inerte, e para a moça, cuja vida apenas se revelava pelos convulsivos movimentos do angustiado soluçar.

Não sei que nivem de afflictivas libas passou-lhe pela mente, que um abafado solgo fugio-lhe do peito, enquanto uma lagrima vagarosa e lenta escorregava-lhe pela face, que elle se esforçava por tornar impassivel.

Martha ergueu a cabeça; e vendo a lagrima que se escorava pelo rosto do medico, antes que este a pudesse enxugar, levantando-se e dirigindo-se para elle:

— Soffro tambem, não? disse ella. Tem razão! Ella o estimava muito!

O maneco tomou a mão da moça, e com a voz ainda um pouco tremula disse-lhe:

— Admira-se do ver-me chorar, não? Infelizmente ainda não pude tornar-me insensivel. Não se affliga, porém, tanto. Essa commoção violenta a que so entrega pôde ser-lhe prejudicial.

— Não. Deixe-me chorar; so eu não puder expandir em lagrimas toda a dôr que sinto torturar-me, enlouqueço.

— Ella merece bem o meu pranto.

— Foi a unica mãe que eu tive!

O maneco apertou entre as suas a mão tremula da moça, e affastou-se rapidamente do quarto.

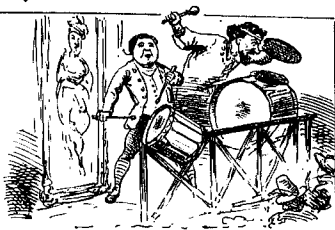
Martha acompanhou-o com um olhar nublado de lagrimas, e quando elle desapareceu pela porta, deixou-se cahir de novo sobre a cadeira.

(Continúa.)

Theatrológia



No Lyrico ensaia-se o Guarany por tal forma, que todas as algibeiras do povo da Estre, estirmeçam.



Entrez messieurs, on ne paye qu'en sortant...
O que faz com que muita gente corra ao Alcazar para ver a Princesse de Trebisonde.



O Martins consolida cada vez mais o S. Luiz que ameaçava ruína



No Gymnasio, o Panorama atrai muita gente fiel ao rifão. Quem não via Lisboa nunca viu coisa boa



O Germano agarra-se a quanto drama velho e moderno para sustentar.
o S. S. Pedro



O que se acha actualmente em scena na Phenix conta que as mulheres do mercado vão protestar contra um theatro que lhes faz concorrência